



Arthur BigHead

(pesquisador, músico, produtor cultural)

- Bacharel e professor em Filosofia -

Banda de Frevo

(um modelo para pensar)

27

**NATIVISMO, EMANCIPACIONISMO E REVOLTAS
(ANTAGONISMO)**

**Recife
2023**

Incentivo:



Secretaria
de Cultura



GOVERNO DE
**PER
NAM
BUCA**
ESTADO DE MUDANÇA

27. - Nativismo, Emancipacionismo e Revoltas (antagonismo)

Em **1494**, assinado o **Tratado de Tordesilhas** - Acordo entre o Reino de Portugal e a Coroa de Castela para dividir as terras "descobertas e por descobrir" por ambas as Coroas fora da Europa. Depois desse acordo Portugal iniciou expedições de reconhecimento, extração e de colonização do que será o Brasil.

Em **1501**, a destruição do patrimônio natural teve início com a busca por pau-brasil em todo litoral. O modelo desenvolvido quase exterminou o pau-brasil. Para sua extração a Floresta Atlântica também sofreu destruição. Sua extinção se justificou pelo desenvolvimento de espaços com função e objetivos socioeconômicos: fazendas, vilas, estradas, cidades. Também houve destruição do patrimônio humano, cerca de 3 milhões de indígenas foram exterminados. Junto a isso houve a aniquilação da memória etnográfica, imposição de mudança de parâmetros culturais e religiosos.

Em **1535**, a Capitania Hereditária de Pernambuco iniciou sua História, com indicações do caminho conturbado, deixou rastro violento de destruição do patrimônio natural e humano.

Em **1540**, ao indígenas não se prestavam a escravidão. Teve início o tráfico de escravos da África. Passou a se configurar como um negócio lucrativo para empreendedores de Pernambuco, do Brasil, das Américas e dos grandes impérios europeus. Considera-se que cerca de 12 milhões foram escravizados.

Pernambuco: Nativismo, Emancipacionismo e Revoltas	
1501	Início do extermínio dos povos autóctones de Pernambuco
1597	Quilombo dos Palmares, Capoeira (início)
1654	Insurreição Pernambucana
1666	Conjuração de Nosso Pai
1695	Quilombo dos Palmares (invasão)
1711	Guerra dos Mascates
1801	Conspiração dos Suassunas
1817	Revolução Pernambucana
1821	Convenção de Beberibe
1824	Confederação do Equador;
1850	Revolução Praieira
1890	Capoeira foi criminalizada, com perseguição e prisões;
1937	Capoeira, fim da criminalização e perseguição institucional

Movimentos Emancipacionistas - Revoltas emancipacionistas foram movimentos no Brasil Colonial, caracterizados pelo anseio de conquista da independência em relação ao Império de Portugal. Os movimentos possuíam organização política, militar e um desejo em comum contrário à dominação colonial. Era uma luta por autonomia, sustentabilidade.

Movimentos Separatistas - Se refere a mobilizações que pregavam o independentismo de territórios, geralmente baseados no conceito de autodeterminação dos povos. Suas motivações podem ser religiosas, políticas, culturais ou econômicas. Em Pernambuco tivemos os dois conceitos agindo.

Pernambuco entre Movimentos Emancipacionistas e Separatistas

- **Quilombo dos Palmares (1602-1695)**

Localizava-se na então Capitania de Pernambuco, na serra da Barriga, região hoje pertencente ao município alagoano de União dos Palmares. Chegou a abranger uma área de 150 Km de comprimento e 50 km de largura, situada na Capitania de Pernambuco, entre os atuais estados de Alagoas e Pernambuco, numa região de palmeiras. Destruído entre **1692-1694**.

- **Invasão holandesa em Pernambuco (1630-1654)**

A Holanda investiu contra Pernambuco, a mais rica de todas as possessões portuguesas. O seu objetivo era restaurar o comércio do açúcar com os Países Baixos, proibido pela Coroa da Espanha. Os neerlandeses vieram na tomada de Olinda e Recife a oportunidade para impor um duro golpe no reino de Filipe IV da Espanha.

- **Insurreição Pernambucana (1645-1654)**

Os líderes da Insurreição firmaram acordo para lutar contra o domínio holandês na capitania. Expulsaram os holandeses citando que os pernambucanos haviam encontrado no sentimento de nativismo, a força para lutar contra o inimigo. Porém, vários deles estavam devendo, e muito, aos holandeses, mas usaram da guerra para dar calote.

Havia tolerância religiosa entre os holandeses. Muitos judeus vieram para o Recife professar sua religião. Com a tomada da colônia holandesa pelos portugueses, os judeus receberam um prazo de três meses para partir ou se converter ao catolicismo.

Praticamente todos venderam o que tinham e deixaram o Recife em 16 navios. Parte da comunidade judaica expulsa de Pernambuco fugiu para Amsterdã, e outra parte se estabeleceu em Nova Iorque.

- **Conjuração de "Nosso Pai" (1666)**

A Capitania de Pernambuco buscava reconstruir Recife e Olinda, destruídas com as lutas contra os invasores holandeses. Os senhores de engenho, que moravam em Olinda e comerciantes do Recife, acreditavam merecer mais reconhecimento da Coroa Portuguesa, pela expulsão dos holandeses. Contudo Portugal enviou Jerônimo de Mendonça Furtado, um estrangeiro, para governar, contrariando os interesses dos pernambucanos, que se julgavam merecedores de ocupar a função, e não um estrangeiro. A Conjuração levou a queda de Mendonça, que foi substituído por André Vidal um dos líderes da Insurreição.

- **Guerra dos Mascates (1710-1711)**

Após a invasão holandesa, muitos comerciantes vindos de Portugal chamados pejorativamente de "mascates" - estabelecem-se no Recife, trazendo prosperidade à vila. O desenvolvimento do Recife foi visto com desconfiança pelos olindenses, senhores de engenho em dificuldades econômicas. Os conflitos de interesses, políticos e econômicos, entre a nobreza açucareira de Olinda e os novos burgueses do Recife deram origem à Guerra dos Mascates.

- **Conspiração dos Suassunas (1801)**

Influenciada pelas ideias do Iluminismo e pela Revolução Francesa, algumas pessoas, entre as quais Manuel Arruda Câmara - membro da Sociedade Literária do Rio de Janeiro fundaram em 1796, no município pernambucano de Itambé a primeira loja maçônica do Brasil, Areópago de Itambé, da qual não participavam europeus. A meta era criar uma sociedade democrática e independente dos portugueses.

- **Revolução Pernambucana (1817)**

Revolução dos Padres, foi um movimento separatista. Dentre suas causas, destaca-se a influência das ideias iluministas propagadas por sociedades secretas, rechaça ao absolutismo monárquico português e contra os enormes custos para manter a Família Real e séquito no Brasil.

Pernambuco era obrigado a enviar para o Rio de Janeiro grandes somas de dinheiro para custear salários, comidas, roupas e festas da Corte, o que dificultava o enfrentamento de problemas locais (como a seca ocorrida em 1816), ocasionando atraso no pagamento dos soldados, gerando descontentamento do povo pernambucano e brasileiro.

Foi o único movimento emancipacionista do período colonial, que evoluiu da fase conspiratória ao processo revolucionário de tomada do poder. A repressão da Coroa Portuguesa foi rápida e violenta, com pena de morte.

- **Convenção de Beberibe (1821)**

Pernambuco foi a primeira província brasileira a se separar do Reino de Portugal, onze meses antes da proclamação da Independência do Brasil pelo Príncipe Dom Pedro. No dia 29 de agosto de 1821, teve início um movimento armado contra o governo do capitão general Luís do Rego Barreto, o algoz da Revolução Pernambucana, culminando com a formação da Junta de Goiana, que rendeu as tropas portuguesas. A Convenção de Beberibe foi o Movimento Constitucionalista responsável pela expulsão dos exércitos portugueses do território pernambucano.

- **Confederação do Equador (1824)**

Movimento revolucionário, de caráter emancipacionista (ou autonomista) e republicano. Reação contra a tendência absolutista e a política centralizadora do governo de Dom Pedro I (1822-1831), esboçada na Carta Outorgada de 1824, a primeira Constituição do país. A repressão ao movimento foi severa. Dom Pedro I pediu empréstimos à Inglaterra e contratou tropas no exterior, que seguiram para o Recife sob o comando de Thomas Cochrane. Os rebeldes foram subjulgados, e vários líderes da revolta, como Frei Caneca, foram enforcados ou fuzilados.

Dom Pedro I, desligou do território pernambucano, através de decreto de 7 de julho de 1824, a extensa Comarca do Rio São Francisco, passando, para a Bahia. Foi a última porção de terra desmembrada de Pernambuco, impondo à província uma grande redução da extensão territorial (de 250 para 98 mil km²).

- **Revolução Praieira (1848-1850)**

Movimento de caráter liberal e separatista que eclodiu, durante o Segundo Reinado, na província de Pernambuco, entre 1848 e 1850. A última das revoltas provinciais está ligada às lutas político-partidárias que marcaram o Período Regencial e o início do Segundo Reinado. Sua derrota representou uma demonstração de força do governo de Dom Pedro II (1840-1889).

Do início de sua formação a consolidação de sua identidade econômica, sobre sua etnografia (arte e cultura), Pernambuco foi um laboratório de domínio de oligarquias, defendendo grandes propriedades e impedindo mudanças de privilégios para poucos e obrigações para maioria. Essa velha oligarquia, multiplicou sua riqueza, lutou contra o Império de Portugal e do próprio Brasil. E quando derrubou o Império do Brasil, ela assumiu as rédeas do jogo como dona dos meios de produção e até de grande parte da produção de insumos.